



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JOBSON GABRIEL DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO CATÓLICA NA PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL
NO MUNICÍPIO DE SALGADO DE SÃO FÉLIX – PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2022

JOBSON GABRIEL DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO CATÓLICA NA PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL
NO MUNICÍPIO DE SALGADO DE SÃO FÉLIX – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da professora Suellen Silva Pereira.

Área de concentração: Geografia Cultural

Orientadora: Prof.^a Dra. Suellen Silva Pereira.

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Jobson Gabriel da.
A influência da religião católica na produção socioespacial no município de Salgado de São Félix – PB [manuscrito] / Jobson Gabriel da Silva. - 2022.
31 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Suellen Silva Pereira. ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Salgado de São Félix - Paraíba. 2. Cultura. 3. Religião.
4. Padroeiro. 5. Festa popular. I. Título

21. ed. CDD 306

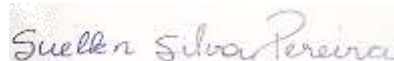
JOBSON GABRIEL DA SILVA

A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO CATÓLICA NA PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL NO
MUNICÍPIO DE SALGADO DE SÃO FÉLIX – PB

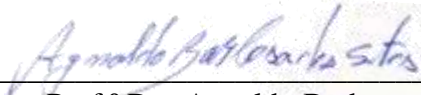
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, Campus I, em
cumprimento aos requisitos necessários
para obtenção do grau de Licenciado em
Geografia, sob a orientação da professora
Suellen Silva Pereira.

Área de concentração: Geografia
Cultural.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Suellen Silva Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.º Dr. Agnaldo Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª. Caline Mendes de Araújo
Secretária Estadual de Educação, Cultura e Tecnologia (SEECT/PB)

Dedico este trabalho a minha família e todos aqueles que passaram em minha vida no decorrer de minha trajetória acadêmica, me dando apoio e forças sempre que precisei.

“Teus caminhos conheci desde pequeno, tua graça me
acompanha sem cessar. Meu coração vai ao compasso do amor
a minha vida Te pertence meu Senhor.”

Padre Zezinho

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do município de Salgado de São Félix/PB.....	14
Figura 2 – Imagem primitiva de São Félix de Cantalice.....	18
Figura 3 – Igreja Matriz de Salgado de São Félix-PB.....	19
Figura 4 – Riacho Salgado.....	20
Figura 5 – Frei Caetano de Messina.....	20
Figura 6 – Sobrado da Fazenda Modelo.....	21
Figura 7 – Avenida José Silveira no centro urbano da cidade de Salgado de São Félix	22
Figura 8 – Novenário de São Félix na Igreja Matriz de Salgado de São Félix-PB.....	24
Figura 9 – Procissão de São Félix de Cantalice em 1968 (a) e em 2022 (b).....	25
Figura 10 – Festa do Padroeiro de Salgado de São Félix-PB.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas da realização da pesquisa e procedimentos adotados.....	16
Quadro 2 – Cronologia de fatos históricos importantes.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	Religião e cultura: um olhar geográfico	10
2.2	O cristianismo no território brasileiro: a influência da religião catolólica formação da sociedade	11
2.3	A relação entre o sagrado e o profano e a espacialidade urbana	12
3	MATERIAIS E MÉTODOS	14
3.1	Caracterização geográfica do município de Salgado de São Félix-PB	14
3.2	Caracterização da pesquisa	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4.1	Salgado de São Félix – PB: do passado ao presente	17
4.1.1	<i>A influência religiosa no processo de formação de Salgado de São Félix/PB de Cantalice</i>	17
4.1.2	<i>Evolução histórica do município: da condição de vila à emancipação política</i> ..	19
4.2	O sagrado e o profano: sua importância na espacialidade urbana de Salgado de São Félix/PB – um olhar dos moradores	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA	30

A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO CATÓLICA NA PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL NO MUNICÍPIO DE SALGADO DE SÃO FÉLIX – PB

Jobson Gabriel da Silva*
Suellen Silva Pereira**

RESUMO

A religião católica representa no espaço geográfico um forte elemento cultural nas cidades do Brasil, pois, possui grande influência no surgimento de vilas e cidades, principalmente no Nordeste brasileiro, gerando grandes transformações que aconteceram no passar dos anos na história dessas cidades. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar a influência do santo padroeiro São Félix de Cantalice, na cidade e município de Salgado de São Félix-PB, ressaltando a importância do santo no cenário cultural e econômico da cidade. O referente estudo foi desenvolvido abordando conceitos que levam ao tema sagrado e profano, apresentando fundamentações sobre o conceito de religião e cultura a cerca do início de colonização do território brasileiro no passar dos séculos. Para composição dessa pesquisa foram feitos levantamentos bibliográficos, abordando autores como, Rosendahl, Deus e Silva, Machado, entre outros. Foram realizadas também entrevistas com pessoas de diferentes idades, utilizando a aplicação de entrevistas. A festa de São Félix de Cantalice na cidade de Salgado de São Félix-PB, tem grande importância, atendendo os interesses dos seus habitantes, promovendo, lazer, diversão e religiosidade. Desse modo, este estudo tem grande importância para a cidade de Salgado de São Félix, pois, através dele podemos perceber algumas mudanças que passaram em sua formação urbana e cultural, uma vez que a presença da igreja católica na cidade interferiu diretamente em alguns aspectos sociais e culturais.

Palavras-chave: Salgado de São Félix. Cultura. Religião. Padroeiro.

ABSTRACT

The geographic Catholic religion is a strong cultural element in the cities of Brazil, as it does not represent the space of passage of the towns and cities of Brazil, it represents the space for the villages of the Northeast and the cities, generating great transformations of the years mainly that happened in the cities. In this context, the present work analyzes the influence of the patron saint São Félix de Cantalice, in the city and objective of the municipality of São Félix-PB, highlighting the importance of the saint in the cultural and economic scenario of the city. The reference study was developed approaching concepts that lead to the sacred and profane theme, presenting fundamentals about the concept of religion and culture about the beginning of the colonization of the Brazilian territory over the centuries. For the composition of this research, bibliographic surveys were carried out, approaching authors such as Rosendahl, Deus e Silva, Machado, among others. Interviews were also carried out with people of different ages, using an interview application. The feast of São Félix de Cantalice in

* Graduando em Licenciatura em Geografia/UEPB. E-mail: jobson.gabrieluepb@gmail.com

** Licenciada em Geografia/UEPB. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB/UEPB. Doutora e pós Doutora em Recursos Naturais/UFCG. Professora Substituta do Curso de Geografia da UEPB. E-mail: suellensp@hotmail.com

the city of Salgado de São Félix-PB is of great importance, serving the interests of its inhabitants, promoting leisure, direction and religiosity. In this way, this study has great importance for the city of Salgado de São Félix, because through it we can perceive changes that permeated its urban and cultural formation, since the presence of the Catholic Church in the city interfered directly in social and cultural aspects.

Keywords: Salted from São Félix. Culture. Religion. Patron.

1 INTRODUÇÃO

A Igreja Católica é a que possui o maior número de fiéis no Brasil, de acordo com o último censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE¹. Sua difusão ocorreu ainda no período colonial, quando os primeiros padres jesuítas aqui chegaram. Contando com a ajuda dos colonizadores, a igreja lançou sobre este território profundas raízes que foram além do campo religioso. A igreja passou a atuar também de forma política e social, contribuindo, posteriormente, para a formação do espaço urbano, sendo assim responsável pela fundação de muitos povoados e vilas.

Os padres jesuítas vindos de Portugal assumiram o compromisso de catequizar os povos indígenas, ensinar os ritos da igreja católica, posteriormente outras ordens da igreja chegaram também ao Brasil e ensinaram os costumes de festejar tantos santos. A igreja católica, com o intuito de controlar os conflitos existentes por dominação das terras, na época, controlava a atividade eclesiástica da colônia por meio do padroado (RIBEIRO, 2007).

Com o início do padroado nas vilas e cidades, a igreja colaborou para que os festejos em honra aos santos fossem introduzidos e difundidos como simbologias e até mesmo manifestação cultural, e que no decorrer dos anos reunissem cada vez mais devotos, (NASCIMENTO, 2007).

O Nordeste brasileiro foi uma das regiões onde a prática religiosa de festejar os santos, mais se propagou, uma vez que no período colonial o Nordeste era o centro econômico, político e intelectual do país (SILVA, 2007). Os festejos foram ensinados e tornaram-se parte da cultura local. Hoebel e Frost (2006) defendem que cultura é o sistema integrado de padrões de comportamentos aprendidos, os quais são característicos e ensinados pelos membros de uma sociedade.

O estado da Paraíba é um exemplo de território que tem sua fundação associada à igreja católica. Os portugueses fundaram o estado em 05 de agosto de 1585, data em que a igreja celebra o dia de Nossa Senhora das Neves, em virtude disso, a santa deu nome a primeira cidade do estado, e tornou-se a padroeira de toda a Paraíba até os dias atuais.

Na cidade de Salgado de São Félix/PB, não é diferente, a devoção ao santo padroeiro é marca registrada na cultura do município. O nome de São Félix de Cantalice está visível em muitos pontos comerciais do centro urbano, contudo, a festa do padroeiro é a principal demonstração cultural, caracterizada como festa tradicional impregnada no município, tendo 242 anos de existência.

A cidade de Salgado de São Félix é caracterizada como uma cidade pequena de interior, a presença do comércio está em uma escala local, formada por pequenos estabelecimentos que suprem apenas a necessidade de seus habitantes. O município, ganha

¹Considerando o último censo, esse montante equivale a 64,6% da população em 2010, pesquisas mais recentes apontam um decréscimo dessa representação, como pesquisa realizada pelo Data Folha em 2020, a qual aponta uma participação católica de 50% da população, o que poderá vir a ser comprovado com o censo que será realizado nesse ano de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 22 mar. 22.

destaque em relação aos circunvizinhos no Turismo Religioso², encontrando na devoção a São Félix de Cantalice uma forte influência nesse setor. Neste sentido, este trabalho visa estudar a influência religiosa na produção socioespacial da cidade em questão; destacando a importância e as manifestações sagradas e profanas presentes na festa do padroeiro, contribuindo, dessa forma, com os arquivos e registros históricos de Salgado de São Félix/PB.

O presente estudo tem como bases teóricas as obras de Benedetti (2000), Corrêa e Rosendahl (2003), Deus e Silva (2008), dentre outros, os quais serviram de embasamento teórico para compreensão de conceitos indispensáveis para a realização do estudo em tela. Afora o levantamento bibliográfico, também foi realizada uma pesquisa com os moradores locais por meio de entrevistas, as quais objetivaram conhecer a importância do Santo Padroeiro para o município, tendo como referência o conhecimento popular. Desse modo, ambos os instrumentos utilizados para realização da pesquisa tiveram como objetivo identificar a evolução sociocultural de um povo, sua organização espacial, sua forma de festejar as tradições e como isso está intimamente ligado aos aspectos cultural e econômico do município e cidade de Salgado de São Félix-PB e sua população.

As festas de padroeiro são eventos importantes da cultura popular do Brasil. Rosendahl (1999) afirma que a missa e a procissão representa o sagrado oficial. Dessa forma, tomando como referência a pesquisa ora apresentada, torna-se importante estudar a história de sua gênese, para entender o seu contexto atual, o porquê de suas transformações e de seu destaque contemporâneo, no ramo do turismo, e como o mesmo beneficia as potencialidades da cidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Religião e cultura: um olhar geográfico

A cultura de um povo é marcada por diversas características, costumes, hábitos e crenças, que juntas, aliadas a outros elementos, promovem a construção de seres sociais. Entre essas características, a crença é um dos fatores importantes na construção social do indivíduo, para muitos a crença está ligada ao aspecto primordial para que o homem acredite em algo que vai além do seu conhecimento e da origem de sua vida. Cada sociedade traz consigo suas próprias formas de organização cultural (TYLOR, 1963).

Machado (2002, p. 338) diz que “cultura é expressão de vida, portanto, é vida e não apenas simbologia de um tempo.” Ou seja, a cultura vai além do misticismo, ela é a maneira pela qual as pessoas expressam suas experiências e vivências. A religião ligada ao âmbito cultural envolve o sagrado e o profano.

O aspecto religioso é construído por símbolos e preceitos que seus fiéis dentro de uma comunidade devem seguir, acreditando em algo que a religião lhes coloca como o centro ou princípio de tudo. O aspecto profano surge como um complemento para o sagrado, sendo algo criado pela sociedade para de certa forma enaltecer ainda mais a sua cultura muitas vezes representada por objetos de valor comercial (ROSENDAHL, 1999).

A Cultura de um povo está diretamente ligada à geografia, pois, trata-se de uma realidade que está associada à ciência humana, esta ligação vai ser conhecida como a Geografia Cultural que a partir do espaço físico é modificada pelo homem, dando origem a culturas distintas espalhadas pelo mundo todo. A evolução cultural se dá por meio da ligação entre o passado e o presente de um determinado lugar ou região. Para Corrêa e Rosendahl

²Apesar de não se constituir como um foco do presente estudo, faz-se importante informar, para fins de conhecimento, que o Turismo Religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitas a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas (DIAS, 2003).

(2003).

O desenvolvimento da geografia cultural procede necessariamente da reconstrução das sucessivas culturas de uma área, começando pela cultura original e continuando até o presente. O trabalho mais rigoroso realizado até a presente data se refere menos as áreas culturais atuais do que as anteriores, já que estas constituem o fundamento do presente e sua combinação fornece a única base de uma visão dinâmica da área cultural (CORRÊA; ROSENDAHL, 2003, p. 23).

Dentro do espaço geográfico a religião é simbolizada por objetos e templos que refletem o significado do sagrado. O espaço sagrado não possui apenas a visão religiosa, muitas vezes se torna o lugar onde a sociedade estabelece relações sociais, envolvendo em sua dimensão não só simbólica, mas também concreta de agentes econômicos, social e político. O que é corroborado na fala de Beneditti (2000), ao discorrer que:

O campo religioso é um conjunto estruturado de agentes institucionais intencionalmente unidos no interior de um arranjo mediatizado pelos interesses dos 'leigos' situados em uma classe social e pelos interesses próprios aos agentes religiosos (BENEDETTI, 2000, p. 30).

Sobre cultura popular, em primeira instância, Machado (2002, p. 335) a define como “todas aquelas práticas e representações culturais vivenciadas no cotidiano de atores sociais específicos, distantes do racionalismo científico, como forma de recriação do universo: crenças, hábitos, costumes, conhecimento”. Ao olhar a cultura por uma perspectiva semiótica pode-se defini-la, na concepção de Geertz (1989, p. 15), que a analisa “não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.” Dessa forma, a cultura é de suma importância para compreender o comportamento do homem no espaço que ele se relaciona, pois, como considerou Geertz (op. cit.), o homem é o construtor de sua própria cultura.

Segundo Brandão (1980, p. 182), em sua pesquisa feita sobre religião popular, “o sistema religioso torna-se, na prática, ritualístico e os seus rituais são as cerimônias da pessoa, da família ou da comunidade”. Dessa forma, é possível considerar os costumes de caráter religioso como práticas culturais que se realizam em ritos, seja de forma individual ou coletiva.

2.2 O cristianismo no território brasileiro: a influência da religião católica na formação da sociedade

O Brasil é considerado atualmente o país com o maior número de católicos do mundo (IBGE, 2010), mesmo existindo outras diversas religiões espalhadas sob o seu território. O catolicismo está presente no Brasil desde o processo de colonização, no qual contribuiu muito para a origem e crescimento das primeiras vilas e cidades. Marcado não somente pela profissão de fé das pessoas, mas também por seus bens simbólicos como: imagens sacras, igrejas antigas, mosteiros e outros diversos elementos encontrados na paisagem urbana.

No processo de colonização do Brasil, a Igreja Católica objetivava obter controle sobre a vida social das pessoas. Praticar a religião católica era uma característica marcante daqueles que viviam em terras brasileiras. No entanto, de início a implantação desse projeto não se deu de forma pacífica. Inúmeros foram os movimentos de resistência e contestação, muitas vezes, o preço era perder a própria vida (MARX, 1987).

A forte presença da Igreja Católica no Brasil no período colonial influenciou diretamente no sistema político e social, e na formação do espaço urbano. Muitas cidades cresceram em locais que, de acordo com os registros paroquiais, pertencem à igreja local

adquirida através de doações por fieis. De acordo com Marx (1987):

As ordens religiosas conseguiam acumular um grande patrimônio de terras e imóveis através das doações de fieis motivados por uma profunda religiosidade e como forma de pagamento por determinados serviços como celebração de missas, enterros de entes queridos nas igrejas entre outros (MARX, 1987, p. 8).

O catolicismo que se consolidou no Brasil era extremamente hierarquizado e o clero contava com toda a legitimidade junto aos leigos. Essa relação de cooperação é uma característica marcante da colonização brasileira que fizeram surgir às primeiras vilas, cidades, sempre sobre o padroado de um santo católico. A igreja formou-se uma sociedade na qual, todos tinham que apelar para conseguir emprego, emprestar dinheiro, garantir sepultura, comprar casa, arranjar remédio (HOORNAERT, 1991, p. 18).

O catolicismo, no entanto, nem sempre desenvolveu praticas positivas sobre as pessoas, a religião se empunhava como obrigatoriedade para a sociedade por estar presente em todos os eventos da vida social, desempenhando as funções de registro civil, de escola, de centro de serviço social, de reguladora da vida familiar e outras funções (OLIVEIRA, 1986, p. 14).

No Brasil, a relação de parceria entre Estado e Igreja Católica resultou na perseguição aos cultos afro-brasileiros efetuados até os anos 50. Atualmente, ainda há discussões sobre a presença de imagens católicas em espaços públicos, uma vez que o Estado brasileiro atualmente não possui religião obrigatória, é um Estado laico.

A Igreja Católica exigia a pregação, os sacramentos, principalmente pela confissão, “a igreja fazia questão de lembrar à população as normas morais a serem seguidas e os castigos reservados aos pecadores” (OLIVEIRA, 1986, p. 153).

A Igreja Católica, até o final do século XIX, era a única instituição religiosa reconhecida oficialmente, sempre contando com o apoio do Estado para realizar sua expansão institucional e territorial, ao mesmo tempo, atuando na legitimação da colonização portuguesa. A separação entre o Estado e Igreja Católica só aconteceu no Brasil com a instauração do regime republicano (1889). Para Mariano (2003), a separação entre eles, é resultado do processo de secularização. No entanto, as relações de cooperação entrem às duas instituições foram estreitas até meados do século XX, e a liberdade religiosa plena sempre foi mais um discurso do que uma prática efetiva.

2.3 A relação entre o sagrado e o profano e a espacialidade urbana

As manifestações culturais sempre estiveram presentes na vida do homem, a cultura é uma característica própria de um determinado povo, presente em seu cotidiano, representada nas paisagens, e visivelmente encontrada na organização social do lugar. Uma festa, por exemplo, representa uma manifestação cultural, construída e manifestada por um grupo de pessoas que compartilham de uma mesma religião, sentimento, ideologia e outros.

As festas fazem parte da história de vida da humanidade, presentes no cotidiano por um trabalho, lazer ou religião. “Uma festa é um excesso permitido, ou melhor, obrigatório, a ruptura solene de uma proibição” (FREUD, 1974, p. 168).

As festas representam parte da história de uma sociedade construída em diferentes épocas. Através das festas é possível conhecer a história de outra maneira, muitas vezes, não contada ou desconhecida (DEUS; SILVA, 2008).

No Brasil a diversidade cultural é muito grande, fator este associado ao processo de construção da sociedade ao longo dos séculos. Muitos povos com costumes diferentes ocuparam este território e aqui desenvolveram suas práticas e manifestações festivas. A participação destes grupos de pessoas criou no Brasil uma diversidade muito forte presente

em lugares diferentes por meio da culinária, sons, cores, religião e outros, pois, cada sociedade tem seu modo de criar e recriar suas manifestações culturais de acordo com suas experiências (Ibid., 2008).

De acordo com Priore (1994) no período colonial do Brasil, as festas eram constituídas de rituais e ensinamentos que geravam discordância de opiniões as quais ajudaram a dividir a festa em dois aspectos: o sagrado e o profano.

No território brasileiro a igreja católica sempre exerceu soberania, pois, a mesma era apoiada pela coroa portuguesa e era tida como religião obrigatória a ser seguida. As festas sempre de caráter religioso eram voltadas a celebração dos santos padroeiros, todos que constituíam aquela sociedade na época participavam, os portugueses considerados cristãos já tinham o costume, no entanto, os indígenas e posteriormente os escravos eram obrigados a participarem, promovendo neles desconstrução social ao agir forçadamente. No que relata Priore (1994),

Havia vários sentidos nas funções aparentemente irrelevantes da festa, dando persistência a certas maneiras de pensar, de ver e de sentir. A mistura entre o sacro e o profano vália para diminuir e caracterizar o pagão, o inculto, o diferente do europeu branco civilizado. Os mitos pagãos eram assim esvaziados e recuperados para serem vivenciados exclusivamente como parte da festa (PRIORE, 1994, p. 49).

A igreja fazia os indivíduos acreditarem que a religião católica era a única e verdadeira a ser seguida, e todo aquele que contestasse ou não aceitasse seguir era tido com pagão, um ser que ameaça à moral da sociedade, sem contar que já era considerado um ser do diabo, uma vez que não tinham a Deus como seu mentor espiritual.

A igreja, entretanto, começou a enxergar alguns elementos considerados antes como pagãos por elementos "folclóricos". O folclore no que lhe concerne é visto como manifestação da cultura popular de um povo e de seu determinado lugar geográfico, o que pode ser observado da fala de Fernandes (1998), segundo o qual:

As manifestações folclóricas podem ser "sobrevivências" de um passado mais ou menos remoto. Nem por isso elas devem ser concebidas como algo universalmente vazio de interesses ou de utilidade para os seres humanos. Reciprocamente, as manifestações folclóricas podem inserir-se entre os elementos mais persistentes e visíveis de certas formas de atuação social. Nem por isso se deve supor que elas desempenham, universal e invariavelmente, determinadas funções sociais. Tudo depende da relação existente entre as manifestações folclóricas e o fluxo social (FERNANDES, 1998, p. 56).

A titulação de um padroeiro nas cidades foi um meio de submissão sobre os povos do período colonial, buscando conseguir a conversão dos infiéis, e também o domínio de novas terras. O padroado fez surgir no Brasil às festas em homenagem a muitos santos e santas, padroeiros de cidades, comunidades, fazendas e vilas, o padroeiro devia ser festejado uma vez no ano, e dessa forma a cidade ficaria protegida de pestes, doenças e guerras, pois, o santo protegeria a todos.

Ao passar dos anos, as festas realizadas em homenagem aos santos padroeiros tomaram uma dimensão muito grande, os festejos unem o sagrado e o profano em suas expressões, danças, crenças e tradições, sendo repassados de geração em geração. Alguns principais santos festejados no Brasil são: São Nossa Senhora Aparecida (Padroeira do Brasil), São Sebastião, São João e São José. Este último cuja festa se comemora no dia 19 de março e segundo a tradição popular, é o santo protetor dos agricultores. Segundo Cascudo (2000):

Quem crê em São José tem seu trabalho garantido e jamais faltará seu pão. Mas seus

fiéis devem resignar-se a viver na mediana, no equilíbrio e na ausência de sonhos violentos de riquezas e domínio social [...] pertencendo à cultura popular segue como referência para a previsão do inverno, e quase sempre é certo. São José seco, nublado, chuvizando ou molhado dá ao agricultor elementos cálculos na sua meteorologia tradicional (CASCUDO, 2000, p. 309-310).

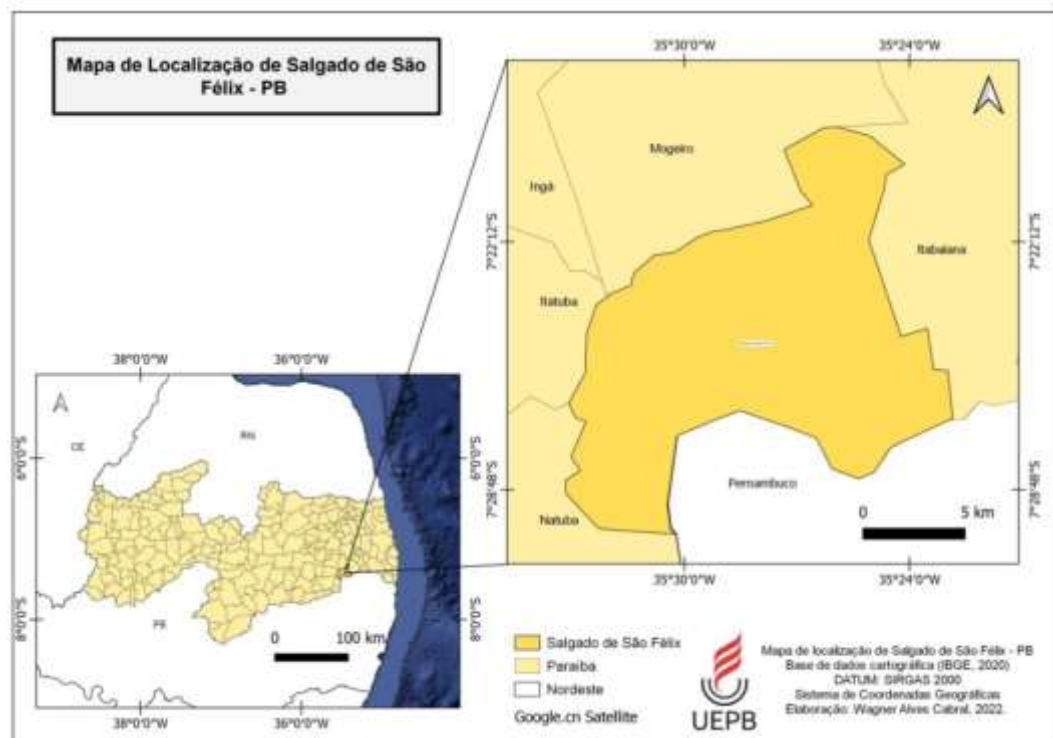
Nos dias atuais as festas não são apenas uma forma de manifestar a cultura popular, mas tratam-se, em alguns casos, de um grande evento da cidade, que proporciona aos moradores prestígio social, prestígio econômico e fortalecimento do poder político. No entanto, mesmo após terem passado por muitas transformações, as festas religiosas e profanas ainda concentram multidões em torno do seu universo e continuam sendo de essência religiosa (MÉRIOT, 1999).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Caracterização geográfica do município de Salgado de São Félix-PB

Salgado de São Félix é um município pertencente ao Estado da Paraíba, está localizado na região metropolitana de Itabaiana, no Agreste paraibano, possuindo as coordenadas $7^{\circ} 2' 25''$ latitude Sul e $35^{\circ} 26' 27''$ longitude Oeste, a uma altitude de 58 metros, ocupando uma área territorial de 201,852 km². Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), o município de Salgado de São Félix contava com uma população de 11.979 habitantes, considerando dados da última estimativa realizada, a população atual é de aproximadamente 12.123 habitantes, distribuídos em 70,21% na zona rural e 29,79% na zona urbana do município (IBGE, 2010). A Figura 1 apresenta a localização do município em estudo, no contexto do estado da Paraíba.

Figura 1: Mapa de localização do município de Salgado de São Félix/PB.



Fonte: IBGE/AESA (2022). Elaboração Cabral, W. A. (2022).

A referida cidade está localizada em uma área privilegiada do estado da Paraíba,

situada as margens do rio que leva o nome do estado, é a partir dele que a cidade tem acesso ao abastecimento. O Rio Paraíba passa ao norte do município, no seu percurso o rio apresenta-se perene devido à represa de Acauã, situada entre os municípios vizinhos de Natuba e Itatuba a Oeste de Salgado de São Félix.

A área territorial do município está na depressão do agreste, apresentando um relevo irregular com partes elevadas e partes planas (IBGE, 2010). Os principais acidentes geográficos são a Serra do Aburá, Serra da Margarida e a Serra do Quicê com mais de 600m de altitude.

O clima predominante é o quente e seco, apresentando temperaturas com máxima de 32° e mínima de 20°, oscilando durante as estações do ano. A paisagem influenciada pelo clima apresenta características de caatinga, sendo o juazeiro, mameleiro, jurema e vários tipos de cactos as árvores nativas.

De acordo com o IBGE (2010) a cidade apresenta 3,4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado e 6,1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio), o que pode ser considerado crítico, visto que a cidade apresenta baixos índices de infraestrutura sanitária e equipamentos urbanos, o que pode implicar na ausência de qualidade de vida para a população, pois como afirma Maricato (2003, p. 83), “A urbanização implica, no mínimo, iluminação, água tratada, esgoto, drenagem, coleta de lixo, circulação viária e de pedestres e eliminação dos riscos de vida”.

Um dado positivo a ser destacado é o fato de a cidade apresentar 92,7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização, o que implica diretamente no clima urbano, podendo contribuir para a obtenção de um melhor conforto térmico. Quando comparado o desempenho dos indicadores acima apresentados com as outras 223 cidades do estado, a cidade, alvo da pesquisa fica na posição 206,84 e 95, respectivamente (IBGE, 2010).

As atividades econômicas do município estão divididas na agropecuária, desenvolvida pelos agricultores na zona rural; no comércio da cidade, distribuído nos diversos estabelecimentos comerciais pelo centro urbano, e nos trabalhos promovidos pela prefeitura e estado.

A economia do município de Salgado de São Félix tem como suas principais atividades os empregos públicos municipais e estaduais, aposentadorias dos idosos e a agricultura. O centro urbano da cidade dispõe de lojas comerciais, bancos, mercados, casas de construção, escolas particulares e estabelecimentos de diversos outros ramos. A economia do município está classificada na 101ª posição no estado da Paraíba e a 3ª posição na área metropolitana de Itabaiana apresentando no Produto Interno Bruto-PIB (2010) a renda *per capita* com o saldo de R\$ 9.733,02 (IBGE, 2010).

3.2 Caracterização da Pesquisa

Para realização deste estudo, o método de investigação que dá suporte, predominantemente, é o fenomenológico que de acordo com Gil (1994), é empregado em pesquisa qualitativa, não é dedutivo nem indutivo, preocupa-se com a descrição direta da experiência como ela é; a realidade é construída socialmente e entendida da forma que é interpretada, permitindo, dessa forma, uma análise da configuração urbana da cidade de Salgado de São Félix/PB ao longo de sua formação, por meio dos relatos de seus moradores.

Para Merleau Ponty (2011), o método fenomenológico considera o imaginário dos sujeitos, as fantasias, as representações, as percepções, o vivido e o experimentado, denotando uma leitura apurada do espaço para além do físico natural (SUESS, 2017).

Nesse sentido, com base nas colocações de Suess (2017), há, nessa perspectiva, a preocupação na Geografia de colocar o sujeito, seus anseios, percepções, sentimentos e

experiência vivida em destaque. Relacionando-a com a fenomenologia, a Geografia vai buscar a valorização do ser humano e sua experiência espacial para compreender as relações que são tecidas no espaço geográfico, qual seja, a subjetividade e o mundo vivido. Revisar redação do trecho para melhor entendimento.

No que concerne a caracterização da pesquisa, esta pode ser classificada como uma pesquisa exploratória. Para Gil (2007), a pesquisa exploratória tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Os dados da pesquisa foram analisados de forma qualitativa, que de acordo com Sampieri *et al.* (2006), esse tipo de abordagem se pauta em procurar coletar dados, sem a necessidade de medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar as questões de pesquisa, uma vez que esta pesquisa pauta-se no teor das informações coletadas e não na quantidade de investigados.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, estes foram compostos por dois momentos distintos, a saber, a pesquisa de gabinete e a pesquisa de campo, sendo as suas respectivas etapas descritas no Quadro 1. Cabe ressaltar que essas etapas/momentos se complementaram, sendo desenvolvidas, por vezes, simultaneamente, não representando, por conseguinte, uma ordem de execução.

Quadro 1: Etapas/momentos da realização da pesquisa e procedimentos adotados

Pesquisa de Gabinete	Pesquisa de Campo
Pesquisa bibliográfica;	Deslocamento a paróquia da cidade e a secretária paróquial
Fichamento do material bibliográfico;	Deslocamento ao espaço da festa religiosa e profana
Elaboração do roteiro de entrevista	Deslocamento ao centro urbano da cidade
Análise e discussão das entrevistas	Deslocamento até a residência das pessoas pra realização das Entrevistas

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para Oliveira (2009), a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratam do tema em estudo. Desse modo, o presente estudo tem como bases teóricas as obras de Benedetti (2000), Corrêa e Rosendahl (2003), Deus e Silva (2008), dentre outros, os quais serviram de embasamento teórico para compreensão de conceitos indispensáveis para a realização do estudo em tela. No que concerne à pesquisa de campo, Gonsalves (2001, p. 67), afirma que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Sobre o desenvolvimento das entrevistas, Severino (2007) informa que esta é uma técnica de informação sobre um determinado assunto, diretamente aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e entrevistados.

Para a realização do presente estudo, as entrevistas foram realizadas entre os dias 05 a 20 de janeiro de 2022, tendo como público alvo moradores da cidade. Na tentativa de obter uma representatividade de todos os moradores, definiu-se como critério selecionar um morador por rua ou bairro, de forma aleatória escolhida pessoalmente pelo autor, sendo a entrevista realizada de forma presencial, haja vista a dificuldade por parte de alguns moradores em fazer uso de meios tecnológicos. Registra-se que, dos dez moradores procurados, apenas seis aceitaram participar da pesquisa, os demais alegaram a pandemia do Covid-19 para justificar a sua não participação, tendo estes entre 20 e 80 anos de idade.

Ainda sobre a entrevista, esta foi do tipo estruturada, que de acordo com Severino (2007) são aquelas em que as questões são previamente estabelecidas, dessa forma, aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretas, obtém, do universo de sujeitos, respostas mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de pesquisas sociais. Desse modo, o roteiro para entrevista, previamente elaborado, contou com dez questões abertas, conforme especificado no Apêndice A.

No que tange à questão ética da pesquisa, os participantes foram informados sobre os objetivos, bem como foram esclarecidos que a sua participação era voluntária, podendo estes serem retirados a qualquer momento da execução da pesquisa, caso fosse seu desejo. Como forma de garantir o sigilo, os moradores entrevistados tiveram seus nomes preservados, sendo identificados no estudo seguindo uma ordem cronológica (entrevistado 1, entrevistado 2, etc.), tendo suas falas sido registradas na íntegra.

Como complementação metodológica, foi realizado o registro fotográfico de alguns pontos considerados importantes para o presente estudo, como forma de ilustrar as informações presentes tanto nos registros históricos, assim como, na fala dos participantes da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Salgado de São Félix – PB: do passado ao presente

4.1.1 A influência religiosa no processo de formação de Salgado de São Félix/PB: Gênese da devoção a São Félix de Cantalice

Em meados do século XVIII frades capuchinhos de origem italiana, deram início à devoção ao santo capuchino na atual cidade de Salgado de São Félix/ PB. Os frades estavam em missão pelo então Vale do Rio Paraíba, levando aos pequenos povoados que ficavam as margens do rio os ensinamentos da fé católica. Os frades saíam da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, localizada em Pilar/PB, município que na época abrangia a sua territorialidade por todo o Vale da Paraíba (NEVES, 1981).

Os frades seguiam em missão acompanhando o fluxo do Rio Paraíba de leste para o oeste, até encontrarem povoados e habitações. Assim, encontraram o povoado que até então era constituído por um reduzido número de casas. Os frades em missão levavam consigo uma imagem de São Félix de Cantalice, esculpida em madeira, medindo 30 cm (NEVES, 1981), sendo esta representada por meio da Figura 2. Quando chegaram ao povoado percebeu-se a simplicidade do povo do lugar, pessoas humildes que viviam da agricultura e criação de animais.

Figura 2: Imagem primitiva de São Félix de Cantalice.



Fonte: Acervo do autor (2020).

De acordo com Neves (1981), ao observarem aquela simplicidade, os frades de certa forma, perceberam uma ligação entre os moradores do povoado e o Santo Italiano. Nascido na aldeia de Cantalice, por volta do século XVI, São Félix foi uma das mais populares figuras de Roma do seu tempo. Viveu até os 30 anos de idade trabalhando como agricultor no campo, em seu pequeno povoado muito próximo de Rieti, província italiana da região do Lácio (CAPUCHINHO, 2012).

Os frades juntamente com os moradores, elegeram São Félix de Cantalice como santo padroeiro do lugar. Seus ensinamentos e história de vida começaram a ser propagados para aquele povo simples, que enxergavam neles a mesma simplicidade de São Félix, uma vez que a vida do santo foi voltada para a oração, dormindo apenas 3 horas por dia, dedicando todo o tempo de a pedir esmola de porta em porta pelas ruas de Roma, com o seu simples e pobre hábito, pedindo, não só para o convento em que vivia, mas também para os pobres e para os doentes (CAPUCHINHO, 2012).

A princípio, a imagem de São Félix de Cantalice ficou sobre os cuidados de uma família muito zelosa e em seguida com a ajuda de todos da comunidade se deu a construção de uma simples capela feita de taipa e coberta de palha. Anos mais tarde é que a primeira capela feita em alvenaria foi construída, sendo esta datada de 1876 de acordo com os registros históricos da paróquia, no mesmo local onde hoje se encontra a igreja matriz de São Félix, a qual pode ser observada por meio da Figura 3.

Figura 3: Igreja Matriz de Salgado de São Félix-PB.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Os antigos habitantes demonstravam muita religiosidade e zelo pela igreja, à manifestação era tanto que chegaram ao ponto de derrubar um templo Protestante que estava sendo construído nas proximidades da igreja de São Félix, demonstrando uma falta de respeito à diversidade religiosa que tentava se colocar. As pessoas da época consideravam um insulto à fé católica. Como relata (NEVES, 1981, p. 36), “O grupo, em sua maioria, constituído de mulheres, reuniu-se e derrubou a Igreja Protestante por volta das 10 horas da manhã, os pedreiros estavam em serviço, mas nada puderam fazer diante da multidão”.

4.1.2 Evolução histórica do município: da condição de vila à emancipação política

Salgado de São Félix, apesar de ter um histórico de colonização bem antigo, sua emancipação como município e cidade só ocorreu ao passar do século XX. Seu território anteriormente pertencia a Itabaiana/PB, município vizinho com quem faz limite atualmente na direção leste. No entanto, muito antes de Itabaiana, o território em foco pertenceu a Pilar/PB, município esse com quem tinha relações religiosas, uma vez em que a paróquia de Nossa Senhora do Pilar, localizada na cidade de mesmo nome, desenvolvia a função de sede administrativa da região católica dos povoados ribeirinhos do Vale da Paraíba (NEVES, 1981).

A colonização propriamente dita nas terras salgadenses ocorreu por meio das sesmarias, lotes de terra que compreendiam territórios destinados à ocupação e produção agrícolas. As sesmarias foram concedidas entre 1726 a 1806, os primeiros moradores da época começaram assim a cultivá-las, sendo Mathias Nunes Ângelo, o proprietário da sesmaria responsável por ocupar o lugar e intitular o povoado com o primeiro nome que foi Riacho Salgado. O que pode ser observado por meio do registro de Neves (1981) sendo o Riacho Salgado mencionado na citação, representado na Figura 4.

Pois bem, em 1759, dava-se início a colonização de Salgado de São Félix, através da sesmaria de nº 515 de 13 de Dezembro de 1759, onde o sesmario Mathias Nunes Angelo que recebeu uma porção de terra para a criação de gado, o qual denominou o

local de Riacho Salgado. Esse se deve ao acentuado gosto de sal das águas do riacho que banhavam o local. Sesmarias era lote de que os reis de Portugal doavam a quem se dispusesse a explorá-lo (NEVES, 1981, p. 28).

Figura 4: Riacho Salgado.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Entre os nomes de importantes personalidades, mais antigos e lembrados na história da ocupação das terras salgadenses, destaca-se, no final do século XVIII, o nome do missionário Frei Caetano (ver Figura 5), frei da ordem dos capuchinhos de origem italiana, que estava em missão junto a outros frades, vindo da cidade de Pilar/PB, com o objetivo de ensinar a fé católica aos habitantes dos pequenos vilarejos, que se formavam às margens do Rio Paraíba. Frei Caetano, contribuiu diretamente ensinando a prática da religião católica e das letras aos moradores do lugar, além de ser o mentor da devoção a São Félix de Cantalice no povoado.

Figura 5: Frei Caetano de Messina.



Fonte: Frei Junior Capuchinho (2012).

Em 1810 o vilarejo contava com um reduzido número de casas no entorno da capela,

formado em sua maioria por famílias descendentes de portugueses, casas em sua maioria feitas de taipa e cobertas com palha, sendo o único acesso do vilarejo pelas margens do rio, uma vez que não existiam estradas ainda (MAIA, 1970).

No decorrer dos anos, outras sesmarias ou povoados começaram a se formar próximo a Salgado de São Félix, sendo elas: Dois Riachos, Alagamar e Maria de Melo, que com o passar do tempo contribuíram para o engrandecimento foram anexadas ao território de Salgado de São Félix.

No ano de 1855 um exuberante sobrado foi construído na antiga Fazenda Modelo, as terras dessa fazenda, ficavam próximas ao vilarejo de Salgado de São Félix, sendo a fazenda propriedade do Coronel José Luis de Araújo. O mesmo foi chefe político no Vale do Paraíba, e muito contribui para o crescimento do povoado, sua fazenda tinha um grande porte e a sua residência era considerada um edifício moderno relacionado à construção de alguns equipamentos urbanos existentes na época, sendo este representado na Figura 6.

Figura 6: Sobrado da Fazenda Modelo.



Fonte: Acervo da Paróquia São Félix de Cantalice (1855).

Entre 1911 a 1943 o Brasil passa por novas divisões administrativas, Itabaiana já se configurava como cidade e município, independente de Pilar. Salgado de São Félix então passa a condição de distrito, pertencendo assim ao território de Itabaiana. No entanto, o seu nome volta ser simplificado para Salgado, e logo depois em 1948 passa a ser chamado de Aburá. De acordo com a fala de Neves (1981, p. 31), “já no quinquênio de 1944-1948 foi mencionado com o toponimo de Aburá, devido à influência de um rico proprietário de Pernambuco, um político que tinha grandes propriedades na serra da fortuna que significa Aburá”.

Em 1948, o então distrito e vila de Aburá, no município de Itabaiana, passam a denominar-se Salgado de São Félix, novamente conforme a lei de nº. 135 de 30 de novembro do mesmo ano.

No passar dos anos, coube ao povo salgadense, papel importante no local, contribuindo para tornar-se uma cidade e município, levando em consideração alguns fatos importantes de forma cronológica, sendo estes apresentados no Quadro 2:

Quadro 2: Cronologia de fatos históricos importantes.

ANO	ACONTECIMENTO HISTÓRICO
1855	Construção do belíssimo sobrado da Fazenda Modelo na entrada da cidade
1891	Criação e instalação de cartório
1929	Instalação da luz elétrica
1930	Construção da Praça da matriz
1961	Emanipação política de Salgado de São Félix.

Fonte: Organização do autor (2022).

Em 1960, o então presidente da República, Juscelino Kubitschek, decretou que as vilas que possuíssem mais de 10 000 habitantes podiam ser emancipadas. Dessa forma, o Sr. José Bezerra das Neves, fazendeiro da região, com o apoio dos vereadores Genésio Luiz Neves e Miguel Paulo da Silva, organizaram um abaixo-assinado solicitando a emancipação do distrito de Salgado de São Félix (NEVES, 1981).

No dia 05 de dezembro de 1961 de acordo com a Lei. 2.610, assinado por Pedro Moreno Gondim, Governador da Paraíba na época, Salgado de São Félix deixava de pertencer a Itabaiana e tornava-se um novo município. A oficialização do novo município ocorreu em 17 de fevereiro de 1962, contando com a participação de muitas pessoas, entre elas autoridades civis, políticas e religiosas, sendo nomeado, pelo Governador do Estado, o Sr. José Arnóbio Guerra como o primeiro prefeito da cidade (NEVES, 1981).

A primeira sede da prefeitura foi instalada provisoriamente na atual Rua Francisco Luiz de Araújo e pouco tempo depois transferida para a Rua José Silveira, principal avenida da cidade, (Figura 7). Após a emancipação outras melhorias começaram a chegar à recém criada cidade, como, por exemplo, os serviços de Telecomunicação da Paraíba e a fundação da primeira escola municipal em 26 de julho de 1968, intitulada por Colégio Salgado de São Félix, ofertando o ensino do 1º e 2º graus (NEVES, 1981).

Figura 7: Avenida José Silveira no centro da cidade de Salgado de São Félix/PB.



Fonte: Acervo do autor (2022).

A principal avenida da cidade, também passou por transformações, antes sendo um pouco estreita e sem pavimentação, foi totalmente reformada, ampliando a sua largura e extensão. Atualmente é a principal área de movimento da cidade concentrando os principais serviços ofertados, como, por exemplo: farmácias, mercados, lojas, escolas, e outros estabelecimentos.

O comércio da cidade também se transformou com os passar dos anos, atendendo a toda a população local e das comunidades rurais. A feira da cidade é semanal, sendo realizada aos sábados no mercado público, também situado na rua principal da cidade. Diversos produtos podem ser encontrados a exemplo; frutas, carnes, legumes e variedade de objetos, muitos deles produzidos na zona rural e comercializados na zona urbana.

4. 2 O sagrado e o profano: sua importância na espacialidade urbana de Salgado de São

Félix/PB – um olhar dos moradores

Os ensinamentos da fé católica começaram a ser transmitidos no povoado de Salgado de São Félix, depois do início de sua colonização, tendo como núcleo a devoção por São Félix de Cantalice. A primeira capela construída de taipa e coberta de palha era o local onde os habitantes se reuniam para celebrar o festejo religioso e profano, sempre realizados a cada ano entre o final do mês de janeiro e início de fevereiro, fazendo menção ao tempo de chegada da imagem do Santo.

A devoção ao Santo prevaleceu, e começou a passar de geração em geração, os pais ensinavam aos filhos o que um dia lhes foi ensinado. Tamanha importância pode ser percebida na fala dos moradores locais, que relatam com orgulho a festa religiosa para o município de Salgado de São Félix, como pode ser constatado na fala que segue:

Uma das mais belas experiências que vivenciamos nestas terras salgande é a devoção a São Félix de Cantalice, devoção esta datada de 1780 e que com o passar da história foi se firmando na igreja. Quando chega janeiro já sentimos o renovo e a felicidade nos corações dos verdadeiros filhos do lugar. Sempre pensava e ensinava ao povo de minha terra a importância de transmitir o zelo e a continuidade da festa, os dias da novena são grande retiro todos os atos ali celebrados nos enche de um saudosismo nunca visto. Sim! A festa do padroeiro é um tempo forte de reencontro e memorização do passado seja dos mais velhos ou dos jovens é uma oportunidade de evangelização, aprofundamento da fé e confraternização das famílias nascidas aqui e bem como dos que não nasceram, mas logo aprenderam a amar e respeitar a devoção e a festa. Durante o ano, dependendo da extensão e número de comunidades paroquiais, quantos não vêm até a nossa matriz pedir a proteção de Deus pela intercessão de nosso querido Santo, momento como estes aqui vivenciados há 242 anos deve ser respeitado e protegido não devemos esquecer somos protagonistas de todos esses atos quantas famílias maravilhosas que no passado conservaram e enobrecem a vida dos fiéis e, culturalmente, a vida da fazenda riacho salgado depois a povoação, a vila, o Distrito e por fim o município. A festa do padroeiro é um acontecimento que eleva e promove humanamente e espiritualmente a vida das pessoas. É um momento profundamente harmonizante. As pessoas se encontram, trabalham em equipe, envolvem os vizinhos, enchem seus corações de esperança, em um mundo tão cheio de contradições e feridas. Já escrevi em outro momento que a festa dos padroeiros é um bem eclesial e eclesialístico. Primeiro porque é formada e em favor do povo de Deus; segundo porque é a Igreja, como instituição que administra e promove (ENTREVISTADO 1, 43 ANOS).

Com o passar dos anos foi tomando maior proporção e no ano de 1920 a festa de São Félix já era frequentada por muitas pessoas da região, as ruas eram enfeitadas com bandeirinhas, barracas e quermesses ficavam próximas à igreja, onde era celebrada as novenas e missas. A festa na época já era composta por 10 noites, representando para as pessoas do lugar um grande acontecimento sociocultural.

No que se refere ao momento dos cultos e festejos, terminada a novena, a festa acontecia ao redor da igreja, espaço onde toda população se reunia, parques de diversão como canoas eram movidas à mão humana, pois, na época não existia luz elétrica, mesmo assim proporcionava motivos de alegria e lazer compartilhado pelas crianças. A festa possuía o tradicional pavilhão feito de palha, a presença do pavilhão tinha a responsabilidade de promover descontração e lazer, era um espaço onde as famílias se encontravam para conversar e se divertir.

Todo o dinheiro que era arrecadado no pavilhão se destinava aos serviços de reformas e melhorias da igreja. O que pode ser constatado por meio das falas de moradores locais, como observado no comentário do Entrevistado 2, o qual faz o seguinte registro:

Tenho uma vida a serviço da igreja de São Félix, minha família sempre participou

ativamente de todos os trabalhos e pastorais, e junto a eles também aprendi a participar, atualmente sou uma das presidentes da comissão da festa. Lembro que quando mais jovem trabalhei como garçom do pavilhão, lembro muito da minha tia que muito ajudou na preparação da novena de São Félix, lembro-me dos meus tios Noberto Paz de Araújo e Miguel Bento, hoje já falecidos, os mesmos eram fazendeiros e juntamente com o senhor Arnobio José Guerra, Miguel Paulo e outros senhores da região tinham muito prazer em ajudar na realização da festa social da igreja, sem precisar ou depender de ajuda do poder público, muito diferente da festa atualmente, onde a prefeitura é quem assume toda responsabilidade antes patrocinada por “personalidades” locais, hoje pelo poder público. (ENTREVISTADO 2, 66 ANOS).

Com dois séculos de existência, a festa caracterizada em religiosa e profana permanece sempre respeitando os princípios e valores da história de vida do santo padroeiro.

Nos dias atuais a festa continua a acontecer entre os meses de janeiro e fevereiro, respeitando e seguindo a tradição iniciada. O novenário é celebrado durante nove noites, com missas e celebrações. O número de fiéis é sempre muito grande, sendo que muitas vezes a igreja não comporta a quantidade de pessoas, como pode ser observado na Figura 8, a qual retrata a igreja com sua capacidade máxima de fiéis.

Figura 8: Novenário de São Félix na Igreja Matriz de Salgado de São Félix-PB.



Fonte: Arcevo da Paróquia São Félix de Cantalice (2019).

No último dia da festa, marcando assim o encerramento, ocorre um dos momentos mais esperados, a procissão com a imagem de São Félix, percorrendo as principais ruas da cidade. A procissão todos os anos atrai um número expressivo de fiéis, que de acordo com os organizadores, chegam a aproximadamente 10.000 mil pessoas, muitos caminham descalços pagando promessa. Tamaña representatividade é observada na fala de um morador local, ao colocar que: “a procissão, pra mim, é a maior representação de fé e demonstração de amor pela nossa igreja e por nosso padroeiro, participo a mais de 60 anos” (ENTREVISTADO 3, 71 anos). A Figura 9 (a, b) apresenta um registro desse momento.

Figura 9: Procissão de São Félix de Cantalice em 1968 (a) e em 2022 (b).



Fonte: Acervo da Paróquia São Félix de Cantalice (1968; 2022).

Atualmente, a festa em homenagem ao santo padroeiro é considerada como uma das maiores festas de padroeiro da Paraíba. De acordo com o Entrevistado 4 (45 anos): “a festa de São Félix é caracterizada como um grande evento turístico da cidade, sendo comprovado pelo grande número de turistas e filhos ausentes que retornam para a cidade nesta época”.

Sobre a organização do evento, registra-se que ao redor da igreja se espalham parques de diversão, barracas com brinquedos, bebidas e comidas típicas, entre outros. A festa gera renda e lucro não só para a igreja, mas também para os trabalhadores do setor formal e informal da cidade. Como pode ser observado na fala do Entrevistado 5:

A festa é muito grande, vende diversas coisas, variando entre comidas, bebidas, artesanato e até mesmo artigos religiosos, tudo que você procurar você encontra, as crianças gostam principalmente de comprar brinquedos e andar nos parques de diversões espalhados pela cidade (ENTREVISTADO 5, 45 anos).

A festa do padroeiro cresceu tanto nos últimos anos, que para que ela aconteça de forma satisfatória, muitos comerciantes da região ajudam como patrocinadores, a prefeitura municipal atua como principal patrocinador. A prefeitura realiza os shows em praça pública, como é possível ver na Figura 10, evento este que antes não acontecia e passou a ser realizado a partir dos anos 1990, construindo assim uma expansão maior da festa. Essa expressão e representatividade acabam atraindo novos visitantes e antigos moradores, que veem na festa uma oportunidade de se divertir e reencontrar familiares e amigos. De acordo com o Entrevistado 6 (40 anos): “A festa de São Félix tornou-se um evento popular, muita gente vem de fora para participar e se divertir, e também visitar os familiares e amigos que aqui residem”.

Figura 10: Festa do padroeiro de Salgado de São Félix-PB.



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Salgado de São Félix (2015).

Os shows que acontecem são apresentações de bandas de forró, sertanejo, brega e outros ritmos, muitas bandas famosas já realizaram sua apresentação em Salgado de São Félix, a exemplo Banda Magníficos, Calcinha Preta e Matruz com Leite. A festa profana só acontece nos últimos dias da festividade religiosa, dias em que marca o termino da festa, variando às vezes em dois ou três dias, mas com o único objetivo, garantir e proporcionar alegria e diversão para todos e divulgar ainda mais este evento religioso sociocultural da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, pode-se perceber como a presença dos santos padroeiros está relacionada ao surgimento e evolução das primeiras vilas do Brasil, tendo a capacidade de influenciar as transformações no espaço geográfico de uma cidade, por meio da prática religiosa e devoção de seus habitantes, ascendendo às questões culturais e a manifestação da tradição.

Nesta pesquisa, se constata o processo de início e evolução do município e cidade de Salgado de São Félix-PB, desde a formação do pequeno povoado por meio do sistema de sesmaria, até os dias atuais, depois de sua emancipação política, tendo como grande contribuinte a devoção a São Félix de Cantalice, santo capuchino de origem italiana, escolhido padroeiro da cidade desde o século XVIII.

A festa de São Félix vem evoluindo ano após ano, mas sempre respeitando os princípios e valores da história de vida do santo padroeiro e dos iniciantes da devoção. A presença dos shows em praça pública demonstra o crescimento da festa no âmbito profano que está diretamente ligado a forma cultural e econômica, movimentando a cidade e promovendo diversas oportunidades de emprego e renda.

Por meio das respostas obtidas com as entrevistas realizadas com os habitantes da cidade, ficou evidenciada a devoção e fé que o povo salgadense tem no padroeiro, o quanto as novenas e a procissão representam uma forte tradição para eles, impregnada na origem do município e principalmente no pensamento das pessoas que fazem da festa um grande evento sociocultural que se divide em religiosa e profano.

Dessa forma, fica evidente que uma festa de padroeiro não se reduz apenas a grandes atrações, ou multidões seguindo a procissão, vai muito, além disso, trata-se de uma

manifestação cultural cheia de sentidos e sentimentos.

Por fim, a realização desta pesquisa teve como importância contribuir com os arquivos e registros históricos do pequeno município e cidade de Salgado de São Félix-PB, buscando contar um pouco da sua história e da organização socioespacial, tendo na religiosidade e na figura do Santo São Félix de Cantalice elementos indispensáveis para a sua atual configuração urbana, cultural e econômica.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. Nos requebras do divino: lendas e festas populares no Rio de Janeiro do século XIX. *In*: CUNHA, M. C. P. (org.) **Carnavais e outras festas: ensaios de história social e da cultura**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

AGASSIZ, A. F. **Sociedade e cultura em evolução**. 1. Ed. Campinas: EDCAMP, 2004.

ALVES, M. **Festa da Luz**. Disponível em: <http://www.guarabira.pb.gov.br>. Acesso em: 25 jun. 2021.

AMARAL, R. **Festa à brasileira: sentidos do festejar no país que "não é sério"**. Disponível em: <http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html>. Acesso em: 08 out. 2021.

BENEDETTI, L. R. **Templo, praça, coração. A articulação do campo religioso católico**. São Paulo: humanistas publicações/ FFLCH/USP-CER, 2000.

BONNEMAISON, J. "**Voyage autour Du territoire**". *L' Espace Geographique*, Tome x, 1981.

BOSI, E. **Memória e sociedade-lembranças de velhos**. São Paulo: Cia. das Crianças, 1994.

BOURDIEU, P. **A economia de trocas simbólicas**. Tradução de Sergio Miceli *et al.* São Paulo: Perspectiva, 1987

BRANDÃO, C. R. Anotação antropológica. *In*: GONZÁLEZ, J. L.; BRANDÃO, C. R.; IRARRÁZAVAL, D. **Catolicismo popular: história, cultura, teologia**. Petrópolis: Vozes, (Coleção Desafios da religião do povo), p. 80-127, 1992.

BRANDÃO, C. R. **Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CAPUCHINHO, F. J. **MESSINA: Frei Caetano, o Missionário Gigante**. Natal, 2012.

CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Introdução a Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DEUS, M. S. de.; SILVA, M. M. da. **História das festas e religiosidades em Goiás**. Goiânia: Editora Alternativa, 2008.

ELIADE, M. **Imagens e simbolismo. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**.

Tradução por Sonia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREUD, S. **Totem e Tabu**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007

HATZFELD, H. **As raízes da religião**: tradição, ritual e valores. Lisboa, crença e razão, [s.d.].

LANNA, M. Festa e política. *In: A festa*. Vivencia. Revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Natal, v. 13, n. 1, jan./jun. 1999.

MARICATO, E. M. Conhecer para resolver a cidade ilegal. *In: CASTRIOTA, L. B. (org.). Urbanização brasileira: redescobertas*. Belo Horizonte: C/Arte, 2003.

MELLO, L. G. de. **Antropologia Cultural**: inicialização e temas. 14. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, J. P. do. **A festa de santa Rita de Cássia-Padroeira de Rio Tinto** – uma análise cultural (1960-2006). Monografia de Graduação, Guarabira, 2007.

NEVES, M. A. M. **Você conhecendo a sua cidade**. Salgado de São Félix-PB, 1981.

OLIVEIRA, M.M. DE. **Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OTERO, M. M. D. F. **Pesquisa Qualitativa e Quantitativa**. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Ciência da Informação, 2006.

PINELA, A. **Definição de religião**. Disponível em: <http://www.eurosophia.com>. Acesso em: 6 out. 2021.

PRIORE, M. D. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, T. **Igreja católica no Brasil**. Disponível em: <http://brasilecola.com>. Acesso: 22 nov. 2021.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis**: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

ROSENDAHL, Z. Espaço e política e religião. *In: Z. Rosendahl; R. L. Corrêa. Religião, identidade e território*. (org.) Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

SAMPIERI, R. H. *et al.* **Metodologia de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. Ed. **rev. e atual**. São Paulo:

Cortez, 2007.

SILVA, J. F. **A evolução cultural da festa de São Sebastião em Dona Inês-PB**. Monografia de pós-graduação. Guarabira-PB, 2007.

SOUZA, J. C. de. O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá passagem do século XIX para XX. *In: Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 13, n. 1, jan./jun., 1999.

SUESS, R C. Geografia Humanista e a Geografia Cultural: encontros e desencontros! a insurgência de um novo horizonte? *In: Élisée, Rev. Geo. UEG – Porangatu*, v. 6, n. 2, p. 94-115, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/6999/5132>. Acesso em: 29 mar. 2022.

TINHORÃO, J. R. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Editora brasiliense, 2000.

TYLOR, A. H. M. J. **Antropologia cultural**. São Paulo: Mestre jou, 1963.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA

- 1– Há quanto tempo participa da festa do padroeiro?
- 2– Quem lhe ensinou os costumes da devoção e como era realizada a festa no passado?
- 3– Como a devoção a São Félix está associada à cultura local?
- 4– Como é caracterizada a festa religiosa?
- 5– Qual o sentimento transmitido durante o evento?
- 6– Qual o ápice da festa para você?
- 7– Como é caracterizada a festa profana?
- 8– Quais mudanças já aconteceram na organização da festa profana?
- 9– Que contribuições à festa oferta para o comércio local?
- 10– Qual a importância da festa do padroeiro para a cidade?

Fonte: Autoria própria.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meu Deus que tudo pode e tudo faz em minha vida, sem ele eu não seria capaz de fazer coisa alguma.

Agradeço a Nossa Senhora por direcionar meus caminhos, a São Félix de Cantalice padroeiro de minha cidade, e a querida Santa Rita de Cássia de quem sou tão devoto, pois, sempre estavam me ajudando por minhas orações.

Agradeço muito a minha família, porque sempre estiveram ao meu lado, me dando apoio, força e amor, ajudando a concretizar os meus sonhos.

Agradeço imensamente a minha professora orientadora Dra. Suellen Silva Pereira por tamanha paciência, dedicação e sugestões dadas para construção desse trabalho. Agradeço principalmente por acreditar em mim, seus conselhos e ensinamentos levo comigo desde o 4º período do curso, quando a conheci, lecionando o componente de Metodologia do Ensino de Geografia II.

A todos os meus professores do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, pelo comprometimento e dedicação durante toda a minha formação.

Aos meus colegas de turma, em especial a Lucilane Andrade, Joyce Pontes, Francisco Messias e Sandy Ellen, pois, sempre me ajudaram muito, a amizade que sempre houve entre nós, foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

A banca examinadora, nas pessoas dos professores, Dr. Agnaldo Barbosa e Dra. Caline Mendes por terem aceitado carinhosamente avaliar meu trabalho.

As meus conterrâneos por responderem aos questionários me ajudando e colaborando com o enriquecimento deste trabalho.

Enfim, agradeço a todos aqueles que estiveram do meu lado e os que não estiveram, mas que de certa forma também deram suas contribuições.

Muito obrigado!